

APRENDER A LER E A ESCREVER: UMA PROPOSTA CONSTRUTIVISTA

Resenha: Rosa Maria Junqueira Scicchitano

Autoras: Ana Teberosky; Teresa Colomer. Ed. Artmed, 2003

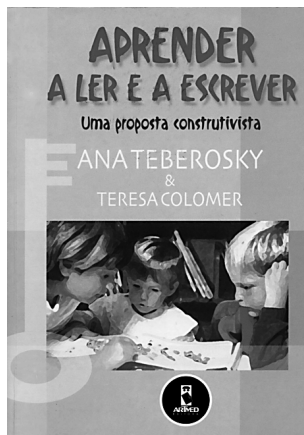
As pesquisas de Ana Teberosky, realizadas em conjunto com Emília Ferreiro sobre a psicogênese da língua escrita, são amplamente conhecidas em nosso meio.

Muitos dos estudos realizados por Ana Teberosky, em mais de 20 anos de pesquisa, têm sido publicados no Brasil. Uma parte importante de suas publicações refere-se ao trabalho com os professores.

Ana Teberosky acredita que as formas tradicionais de trabalho pedagógico podem ser renovadas pelo papel do professor e de seus conhecimentos sobre as concepções que a criança vai construindo a respeito da escrita, antes mesmo de saber ler e escrever, pelos conhecimentos do professor sobre as concepções que a criança constrói enquanto aprende a ler e a escrever e pelos conhecimentos que vão "além da alfabetização".

Neste livro, escrito com a colaboração de Teresa Colomer, Ana Teberosky apresenta a história de como as crianças pequenas aprendem a ler e a escrever. Uma história em que os pais, os professores e o cenário - constituído por ambientes ricos em experiências com a leitura e a escrita - assumem papel fundamental.

Os títulos dos capítulos são muito sugestivos e dão ao leitor uma visão do modelo de trabalho proposto por Ana Teberosky.



No primeiro capítulo, sobre "as primeiras experiências das crianças com a linguagem escrita", a alfabetização como prática cultural é analisada pela perspectiva das interações entre o adulto e a criança. As aprendizagens que as crianças constroem, antes e durante a escolarização, são influenciadas pelas condições do ambiente - familiar e escolar - e desenvolvem-se melhor se o ambiente alfabetizador for rico em materiais escritos

e em interações e práticas de leitura e escrita, em que os adultos reconheçam e dêem significado às intenções de escrita e às respostas das crianças ainda pequenas.

A prática de ler histórias em voz alta é, de modo especial, um meio importante para as crianças aprenderem as diferenças entre a linguagem coloquial e a linguagem mais formal dos textos escritos.

A autora assinala que em ambientes informatizados "a participação da criança nas práticas junto ao computador cria um novo tipo de leitura e uma nova escrita que se distancia em alguns aspectos das mesmas atividades realizadas em suportes de papel".

No final do primeiro capítulo, Ana Teberosky analisa "o efeito Mateus" - efeito da participação das crianças em práticas sociais de leitura e escrita.

Rosa Maria Junqueira Scicchitano – Psicopedagoga, Doutora em Psicologia Escolar pela USP, professora associada da Universidade Estadual de Londrina, professora de cursos de Pós-Graduação em Psicopedagogia. Conselheira eleita da ABPp para o triênio 2005-07.

Correspondência

Rua Souza Naves, 2615 – Apto. 301 – Londrina – PR
Brasil – 86015-430

E-mail: spgceca@uel.br / rosamariajs@bol.com.br

No segundo capítulo, ao tratar da "construção do conhecimento sobre a escrita", Teberosky retoma resultados do primeiro trabalho de investigação desenvolvido com Emília Ferreiro, bem como dados de seus trabalhos posteriores e de investigações de outros autores. Acrescenta reflexões sobre as conseqüências pedagógicas derivadas do processo de construção de "conhecimentos conceituais" e de "conhecimentos procedimentais" pela criança.

A autora trata também de uma questão que só muito recentemente tem sido estudada: a profunda influência que a aprendizagem da leitura e da escrita tem sobre muitos aspectos da competência lingüística dos falantes.

No capítulo III, "um modelo de ensino da linguagem e da alfabetização" é apresentado. São discutidas algumas questões que devem ser levadas em consideração na organização do ensino da leitura e da escrita na educação infantil. Um exemplo de atividade de aprendizagem fundamentada nos princípios construtivistas é descrito e discutido. A autora procura responder uma questão que tanta perplexidade e inquietação traz aos professores: "em que consiste exatamente a perspectiva construtivista"?

No capítulo IV, sobre "o ambiente material e social e o papel do professor na sala de aula", são apresentadas condições ambientais e sociais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, assim como, atividades de aprendizagem em sala de aula, em particular a atividade de "escrever e reescrever".

Resultados de pesquisa e exemplos de atividades de "produção de escritos e de participação em leituras compartilhadas na sala de aula", mostram procedimentos e noções que são elaborados e compartilhados pelas crianças e pelos professores. Os exemplos em que uma criança dita o texto para o professor e em que uma criança dita o texto para outra criança, evidenciam o quanto uma atividade aparentemente tão simples envolve conhecimentos sobre a escrita e a leitura e como a relação entre a leitura e a escrita vai sendo construída pela criança.

O capítulo V, sobre "livros infantis na sala de aula", escrito por Teresa Colomer, apresenta sugestões ricas e valiosas para a formação de uma biblioteca de sala de aula para os leitores iniciantes.

É um livro envolvente e rico de idéias e propostas. Escrito de forma clara e organizado de modo atraente, oferece contribuições muito valiosas para todos aqueles envolvidos com a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. É especialmente recomendado para professores e psicopedagogos que têm nele um suporte teórico e um modelo para pensar estratégias para o trabalho pedagógico em sala de aula e para o trabalho de intervenção na clínica psicopedagógica.

Artigo recebido: 30/06/2004

Aprovado: 30/09/2004